

CONCEPÇÕES DE PROFESSORES QUE ATUAM NAS SALAS DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DE ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE SURUBIM – PE

Gerliane Rocha de Araújo

Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: gerliane16@gmail.com

Renato João Ferreira da Silva

Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: renatojoaofferreira19@gmail.com

RESUMO

A pesquisa foi realizada a partir de estudos na Disciplina Metodologia do Ensino da Matemática II, ministrada na Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste (UFPE-CAA). O objetivo foi apresentar as concepções e dificuldades que os professores que atuam nas salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) apresentam. Assim sendo, foi desenvolvida em duas escolas públicas localizadas no Município de Surubim – PE, sendo uma municipal e uma estadual. Para tal fim, foi produzido um questionário aberto contendo perguntas do tipo: Quais dificuldades que você encontra para trabalhar nas salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE)? Há recursos suficientes e precisos para o ensino? É importante e eficiente essas salas de apoio especializado nas escolas? Você que trabalha na sala de AEE, participa das ações pedagógicas desencadeadas para o ensino regular? Em seguida foi realizada a aplicação do questionário. Em outra etapa realizou-se a análise das respostas apresentadas. Nesse contexto de educação inclusiva, é de suma importância estudos e pesquisas de como as escolas estão trabalhando no processo de inclusão e não apenas de integração, bem como análises da atuação de profissionais nas salas de AEE na qual esses precisam apresentar um potencial pedagógico e construtivo no processo de ensino e aprendizagem. As docentes que atuam nessas salas de recursos defendem a importância das salas de AEE nas escolas, e ainda afirmam contribuir para a formação social dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado, Educação Inclusiva, Dificuldades.

INTRODUÇÃO

Sabemos que a educação é a base para uma sociedade mais justa e compreensível do direito à igualdade. É indispensável na vida de cada indivíduo independente da classe social ao qual venha pertencer. Muito se discute sobre uma educação de qualidade para todos. Porém ainda há muito que lutar por uma educação inclusiva que não apenas integre as e os estudantes em sala de aula, mas que venha atender as especificidades de cada um. Para que estes atinjam suas potencialidades.

É importante a promoção de uma educação com equidade que apresente condições para que as e os estudantes possam participar dos processos educacionais distanciando de todo ato que gere exclusão, e que possam ser atendidos levando em consideração suas necessidades educacionais.

Na jornada da educação especial no Brasil as instituições foram, por bastante tempo, as únicas responsáveis por estudantes com necessidades especiais. Na década de 1960 este tipo de atendimento começa a ser questionado devido a presença da proposta de integração desses estudantes no ensino regular. Os questionamentos e críticas feitas as instituições foram acerca do tratamento de segregação. Na década de 1990 o movimento de inclusão conseguiu políticas públicas que garantiam as pessoas com necessidades especiais o direito a uma educação inclusiva.

Diante de um contexto de educação inclusiva, muito se debate sobre as salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas escolas, seja por pontos positivos de proporcionar ao alunado uma aprendizagem com recursos específicos para suas necessidades educacionais ou por pontos negativos de uma óptica de exclusão por não incluir nas salas de aula de ensino regular.

Nessa perspectiva de AEE, essa pesquisa justifica-se pelo interesse dos autores em observar como os professores que trabalham nessa sala de atendimento se apresentam diante da realidade das escolas na luta pelo processo de inclusão. Assim sendo, tem como objetivo analisar quais as concepções que esses docentes apresentam sobre as salas de AEE, bem como entender quais as dificuldades que eles encontram para o ensino. O processo metodológico utilizado em busca dos resultados está descrito adiante.

SALAS DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Os debates sobre Educação Inclusiva têm crescido gradativamente nos últimos (BATISTA JÚNIOR, 2016; NERES, 2010). E estes avanços são resultado das lutas travado pelo o movimento de inclusão que criticava forte mente as instituições, nos anos 1990, e a parti disso criaram alguns documentos que legitimava e legitimam esta modalidade de educação. A Declaração de Salamanca (1994), por exemplo, cita sobre a inclusão de crianças:

(...) escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Aquelas deveriam incluir crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias lingüísticas, étnicas ou culturais, e crianças de outros grupos desvantajados ou marginalizados. (p.3)

É dever do Estado garantir uma educação de qualidade universal de caráter inclusivo em todos os níveis de ensino. A educação especial vem se moldando a partir de diversos regimentos. Nesse sentido, o Decreto 7.611, de 17 de Novembro de 2011, que apresenta sobre o AEE o define como:

O conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente, prestado das seguintes formas:

I - complementar à formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, como apoio permanente e limitado no tempo e na frequência dos estudantes às salas de recursos multifuncionais; ou

II - suplementar à formação de estudantes com altas habilidades ou superdotação. (BRASIL, Decreto 7.611, Art 2º, § 1º)

Ainda o mesmo Decreto apresenta os objetivos do AEE:

I - prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;

II - garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;

III - fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e

IV - assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino. (BRASIL, Decreto 7.611, Art 3º).

É acerca da definição e dos objetivos que os professores que atuam nas salas de AEE se baseiam. É de suma importância que todo o planejamento realizado esteja voltado para atender os objetivos prescritos.

O atendimento educacional especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008)

Nesse contexto, o AEE é organizado para apoiar no desenvolvimento dos alunos e deve ser realizado por profissionais específicos da área de educação especial. Assim sendo, tem a função de elaborar, organizar, propor recursos que possibilitem a diminuição das barreiras existentes proporcionando um melhor desenvolvimento para os alunos com necessidades educacionais especiais.

Em relação ao horário de atendimento, este deve ser realizado em um contra turno, assim as salas de AEE não substituem o ensino em sala de aula regular, mas complementam o ensino, atendendo com recursos específicos, as peculiaridades de cada aluno. (83) 3322.3222

Ao discutir sobre educação inclusiva, é impossível não falar sobre a formação de professores. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) cita em seu artigo 59º que:

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades Especiais: [...] III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns; (BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996)

O trabalho do professor é fundamental para o desempenho das e dos estudantes em sala. É essencial que o processo de ensino tenha um olhar pedagógico e humanizado a fim de que suas intervenções sejam positivas e que o alunado sintam-se autônomos tanto na sala de AEE quanto na sala de ensino regular.

Em se tratando de escolas inclusivas, Carvalho (2013) pontua que:

As escolas inclusivas são escolas para todos, implicando um sistema educacional que reconheça e atenda às diferenças individuais, respeitando as necessidades de qualquer dos alunos. Sob essa ótica, não apenas portadores de deficiência seriam ajudados e sim todos os alunos que, por inúmeras causas, endógenas ou exógenas, temporárias ou permanentes, apresentam dificuldades de aprendizagem ou no desenvolvimento (p. 29).

Assim sendo, é preciso que os componentes da escola estejam engajados no processo de inclusão com um objetivo comum: tornar a escola de fato inclusiva. É preciso o trabalho conjunto de pais, professores, especialistas de atendimento especializado, alunos, enfim, todos que compõem a instituição.

METODOLOGIA

Para alcançar os resultados dos objetivos prescritos, primeiramente foi produzido um questionário aberto e aplicado as professoras que trabalham na sala de AEE de duas escolas públicas localizadas no Município de Surubim – PE, em que uma é municipal (duas docentes como sujeito de pesquisa) e a outra estadual (uma docente como sujeito de pesquisa). No referente questionário estavam presentes as seguintes questões:

- 1) Quais dificuldades que você encontra para trabalhar nas salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE)? Há recursos suficientes e precisos para o ensino?
- 2) Para você, o aluno que frequenta as salas de AEE é mais beneficiado que o aluno que apenas é incluído na sala de aula regular? Por quê?

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

- 3) É importante e eficiente essas salas de apoio especializado nas escolas?
- 4) Você que trabalha na sala de AEE, participa das ações pedagógicas desencadeadas para o ensino regular?
- 5) Quais atividades são desenvolvidas? Essas atividades e os recursos são específicos para cada aluno de acordo com sua necessidade?
- 6) Você dialoga com os professores da sala de aula regular? Como?

Em seguida foi realizada a verificação e a análise das respostas que foram apresentadas. Todas as questões foram analisadas, pois não foram deixadas questões em branco.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa seção são apresentadas as respostas das questões. Utilizaremos **Professora A**, **Professora B** e **Professora C** para registro. Para cada pergunta será apresentada apenas uma resposta.

De início, ao chegar às escolas para pesquisa, foi um momento riquíssimo, desde o acolhimento à realização. As professoras mostraram-se interessadas pela pesquisa e conseqüentemente felizes ao perceber que a educação inclusiva vem ganhando cada vez mais espaço sendo objeto de pesquisa e discussão.

- 1) Quais dificuldades que você encontra para trabalhar nas salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE)? Há recursos suficientes e precisos para o ensino?

Professora A: *A maior dificuldade é a falta de comprometimento por parte de algumas famílias. Os recursos ainda não são suficientes e os livros didáticos adaptados não chegam e quando chegam o aluno que necessita já não está mais na escola.*

Essa resposta foi comum entre as professoras que atuam na sala de AEE. Apresentam a dificuldade de se articularem com a família dos (as) alunos (as) tanto para informar sobre seu desempenho em sala quanto para conhecer o contexto ao qual ele (a) vive fora da escola. É de suma importância manter o diálogo entre pais, alunos e professores a fim de garantir um desempenho positivo no processo de ensino e aprendizagem. Quanto aos recursos a resposta não foi surpresa. Apesar da existência da sala de AEE na escola, esta precisa melhorar, e muito, em relação aos recursos disponíveis para ensino. Como a finalidade dessa sala de apoio

é complementar o ensino regular utilizando recursos de acordo com as especificidades de cada aluno, fica difícil desenvolver um trabalho efetivo sem essa disponibilidade.

- 2) Para você, o aluno que frequenta as salas de AEE é mais beneficiado que o aluno que apenas é incluído na sala de aula regular? Por quê?

Professora B: *Sim. Por que a sala de AEE procura utilizar ferramentas para minimizar as barreiras que dificultam o processo de aprendizagem viabilizando de fato a inclusão.*

Essas ferramentas são justamente recursos específicos para as necessidades de cada aluno, o que na maioria das vezes, os professores que têm alunos com necessidades educacionais especiais em sala, não utilizam. Assim, na sala de AEE, o (a) aluno (a) tem a oportunidade de utilizar materiais específicos complementando o conhecimento adquirido nas salas de aula de ensino regular. Ao escrever “viabilizando de fato a inclusão” deixa a entender que o aluno que é inserido em sala de aula regular, mas que não utiliza recursos específicos, não está de fato incluso.

- 3) É importante e eficiente essas salas de apoio especializado nas escolas?

Professora C: *A Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) é o ambiente que deve ser dotado de material didático diversificado e de profissional especialista para atender as especificidades dos alunos público alvo do AEE. É um ambiente de fundamental importância porque desenvolve ações para atender as necessidades visando incluir o aluno no ambiente e conhecimento escolares de forma a garantir com autonomia o acesso e a permanência do mesmo na escola.*

Nessa perspectiva, é de suma importância que as escolas sejam dotadas com essa sala de apoio educacional, e disponibilize recursos didáticos garantindo um desenvolvimento significativo no processo de aprendizagem. Não basta apenas ter a sala na escola, é preciso que a mesma tenha recursos específicos para as especificidades de cada aluno.

- 4) Você que trabalha na sala de AEE, participa das ações pedagógicas desencadeadas para o ensino regular?

Professora A: *Participo das reuniões pedagógicas que acontecem pra toda equipe a escola.*

Faz-se necessário a participação de todos nos projetos pedagógicos da escola, assim podem discutir em conjunto métodos que podem ser utilizados para o ensino regular, bem como para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. É preciso que a gestão tenha a preocupação de trabalhar com a equipe de professores em geral, e não por áreas específicas.

- 5) Quais atividades são desenvolvidas? Essas atividades e os recursos são específicos para cada aluno de acordo com sua necessidade?

Professora A: *Exposição de conteúdos, debates e oficinas. Essas atividades são direcionadas a todo alunado. Quanto aos recursos utilizados são específicos para necessidade de cada aluno, pois temos alunos com deficiência visual, surdos, motora.*

As atividades em geral desenvolvidas na sala de apoio têm a finalidade de complementar o que foi estudado na sala de aula regular. Nesse caso, não trabalha com atividades específicas, mas para o alunado em geral. Quanto à questão dos recursos são específicos para a necessidade do aluno, visando assim uma aprendizagem significativa.

- 6) Você dialoga com os professores da sala de aula regular? Como?

Professora B: *Nos relacionamos como parceiros, sempre buscando meios para incluir nossos alunos no processo de ensino e aprendizagem.*

É necessário o diálogo entre o professor da sala de AEE e o professor do ensino regular, ambos precisam caminhar juntos discutindo métodos que podem ser utilizados para um processo de ensino e aprendizagem positivo. A escola precisa propor momentos de reuniões para que seja possível uma discussão e realizado um planejamento pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola tem o papel fundamental de formar o indivíduo para viver em sociedade. É de suma importância que o professor cumpra seu papel de preparar o aluno para relações sociais, como cidadãos críticos e capazes de tomar decisões. Para os alunos com necessidades

educacionais especiais não deve ser diferente. A luta por uma instituição de fato inclusiva deve ser conjunta.

Como apresentado pelos sujeitos de pesquisa, é de grande importância a presença de salas de Atendimento Educacional Especializado nas escolas, pois além de visar diminuir as barreiras para participação do aluno no contexto educacional, trabalham com recursos propícios as potencialidades dos alunos.

As dificuldades apresentadas, como falta de acompanhamento familiar e falta de formações continuadas na área, podem ser reduzidas. De fato, não é uma tarefa fácil, mas que com trabalho em conjunto o quadro pode ser revertido. É necessário manter o contato família x escola para que possa ser realizado o acompanhamento da família no desenvolvimento escolar do estudante. Vale ressaltar também a importância e necessidade da disponibilidade de recursos para trabalhar com estudantes com necessidades educacionais especiais, em que este foi um fato apontado pelos sujeitos da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.** Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm> Acesso em: 30 de julho de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional da Educação Especial na perspectiva inclusiva. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2008. 15p.

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva:** com os pingos nos “is”. 9. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2013.

UNESCO. Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na Área das Necessidades Educativas Especiais. Salamanca/Espanha, 1994.